



III ENCONTRO DE PESQUISADORES/AS EM ARTES DO SUL DA BAHIA

Dias 21, 22, 28 e 29 de agosto de 2025

Campus Sosígenes Costa – UFSB – Porto Seguro (BA)

PROGRAMAÇÃO RESUMIDA

Dia 21/08, quinta-feira	Dia 22/08, sexta-feira
<p>14h - Acolhimento da 2ª Turma do PPGArtes Corpo Docente do PPGArtes Corpo Discente do PPGArtes (1ª e 2ª turmas)</p> <p>Local: Sala Mata Medonha - CSC</p>	<p>14h - Mesa: Comunidades, tecnologias e territórios Convidados/as: Gizele Martins (UFRJ); Luana Bulcão (UFRJ); João Paulo Malerba (UFJF); Rodrigo Morelato (UFSB). Mediação: Michele Wadja (UFSB)</p> <p>Local: Auditório Monte Pascoal - CSC</p>
<p>19h30 - Aula Magna: Presença do Manto Tupinambá: Diplomacia Ancestral e a Mulher Guardiã das Tecnologias. Convidada: Glicéria Tupinambá (artista, professora, artivista e liderança indígena).</p> <p>Lançamento de O manto é feminino, livro ilustrado de Glicéria Tupinambá a partir de desenhos de estudantes do Colégio Indígena Serra do Padeiro (CEITSP).</p> <p>Local: Auditório Monte Pascoal - CSC</p>	<p>19h30 - Aula Magna: Sociedade e política: o teatro latino-americano ontem e hoje Convidada: Profa. Dra. Sara Rojo (uma das principais referências em Teatro Latino-Americano na atualidade. Diretora teatral, crítica, professora titular da UFMG e pesquisadora do CNPq).</p> <p>Local: Centro de Cultura de Porto Seguro</p>



II ENCONTRO DE PESQUISADORES/AS EM ARTES DO SUL DA BAHIA

PROGRAMAÇÃO RESUMIDA

Dia 28/08, quinta-feira

14h - Comunicações orais

Mesa 01 - Eixo 1: Dramaturgias do Corpo e da Cena

Local: Sala Vera Cruz

Dramaturgias do corpo, cultura popular e ancestralidades: impactos na percepção do corpo dos estudantes do colégio estadual arraial d'ajuda (Karine Mascarenhas de Brito - UFSB)

A experiência do mascaramento e a presença mediada pelo Teatro Imersivo (Robson Nunes Vieira - UFSB)

Quando o berimbau chama: a capoeira como ferramenta pedagógica e poética de resistência (Bruno Lopes Ribeiro - UFSB)

A relação entre a ergologia (Yves Schwartz) e o teatro do oprimido (Augusto Boal) (Mariana Veríssimo e Vanda Neves dos Santos - UFSB)

Mediação: Eloisa Domenici (UFSB)

Mesa 2 - Eixo 02 - Pedagogias das Artes

Local: Sala Barrolândia

Ser professor de teatro no sul do mundo: (Auto)biografias e ensino de Teatro (Leonardo Vinícius Azevedo - UFMG)

Corpo, Jogo, Jogo Teatral: apontamentos iniciais de uma pesquisa em processo (Thainá Souza Ortolani e Gessé Almeida Araújo - UFSB)

A criança, as artes e a escola: interfaces entre a educação infantil e os anos iniciais (Ana Cássia Caldas de Jesus - UFSB)

Do clique ao toque: o valor das práticas manuais na infância (Fabiana Moura e Silva e Mateus de Moura Stock - UFSB)

Mediação: Éder Rodrigues (UFSB)

Mesa 3 - Eixo 3: Processos Artísticos e Comunidades

Local: Sala Barra Velha

Uma criação audiovisual a partir dos processos artísticos de artistas Pataxó de Santa Cruz Cabralia (Luana Martins Nogueira - UFSB)

Retomando nossos sonhos, Semeamos vida... (Meliné Flores - UFSB)

Agricultura na Rua: Processos Audiovisuais da Juventude Agroecológica do Rio de Janeiro (Rodrigo Rossi Morelato - UFSB)

Práticas socialmente engajadas de arte educação para a reinvenção do território: uma história de co-criação no Complexo da Lagoinha (Andréia Menezes De Bernardi - UEMG)

Mediação: Rodrigo Morelato (UFSB)

(15h40 - Intervalo)

16h - Comunicações orais

Mesa 4: Eixo 1: Dramaturgias do Corpo e da Cena

Local: Sala Vera Cruz

Memórias de um corpo nômade: um olhar de menino sobre o Bumba meu boi da Floresta (Gildemias Braz Torres - UFSB)

Poéticas do gesto: a experiência do luto no corpo-objecto ritualístico (Renata Torres - UFSB)

Transvivências Dramatúrgicas: poéticas de um corpo em cena (Ariel Vieira - UFSB)

Mediação: Éder Rodrigues (UFSB)

Mesa 5: Eixo 02 - Pedagogias das Artes

Local: Sala Barrolândia

O Professor-artista-negro em espaço de branquitude: As artes como base para uma educação antirracista (Marcelo Neves Santos / MAROON - UFSB)

Da pele à Música: insurgências e perspectivas negro-diaspóricas no bacharelado em Música (Ricardo Campos de Carvalho e Silva - UFSB)

Ressoar: Um banco de sonoridades experimentais brasileiras (Ariane de Souza Stolfi - UFSB)

Mediação: Daniel Fils Puig (UFSB)

Mesa 6: Eixo 03 - Processos Artísticos e Comunidades

Local: Sala Barra Velha

Cinema-processo e intervalo Raramuri na obra de Raymonde Carasco e Régis Hébraud (Maria Carolina Oliva Freire Pereira - UFSB)

Do Centro à Periferia: o cinema documentário e as representações da margem social (Miquélias Silva Queiroz - UFSB)

Processos criativos colaborativos e a invenção de uma comunidade de resistência em Café com Canela (2017) (Cristiane da Silveira Lima - UFSB)

Mediação: Cristiane da Silveira Lima (UFSB)



II ENCONTRO DE PESQUISADORES/AS EM ARTES DO SUL DA BAHIA

PROGRAMAÇÃO RESUMIDA

Dia 29/08, sexta-feira

14h - Comunicações orais

Mesa 7: Eixo 02 - Pedagogias das Artes

Local: Sala Vera Cruz

Pode uma bicha ensinar? Para uma pedagogia cuiar nos componentes curriculares de Artes do Ensino Médio (Pedro Henrique Pereira Santos - UFSB)

Práticas Pedagógicas em Animação Audiovisual Experimental na Perspectiva Autista (Lucas Heliabe Gomes de Noronha, Marcelo Simon Wasem - UFSB)

A potência decolonial de currículos flexíveis e interdisciplinares na formação de professores para a escola básica: um breve levantamento de trabalhos de conclusão de curso na área de Artes da UFSB (Daniel Fils Puig - UFSB)

Mediação: Daniel Fils Puig (UFSB).

Mesa 8 - Eixo 3: Processos Artísticos e Comunidades

Local: Sala Itapebi

Processos artísticos colaborativos em revisão: algumas problematizações (Marcelo Simon Wasem - UFSB)

Arte indígena contemporânea e suas encruzadas no sul da Bahia: os desafios entre o território e o mundo (Marcelo Simon Wasem, João Vitor Pacheco dos Santos (UFSB))

Transgrafia: Experimentos Artísticos De Transcrição Y Tradução (Renat K Araujo Castillo - UFSB)

A arte da interconexão entre imagem e presença (Joabe Bonfim Lima - UFSB)

Mediação: Marcelo Wasem (UFSB)

(15h40 - Intervalo)

16h - Comunicações orais

Mesa 9 - Eixo 3: Processos Artísticos e Comunidades

Local: Sala Itapebi

Bio-mito-grafemas como método: memórias materiais e biopoéticas da comunidade (Cinara de Araújo - UFSB)

Dobras Da Memória Afroindígena: Cadernos De Viagem De Santo André A Belmonte (Evelyn Oliveira de Almeida e Cinara de Araújo - UFSB)

Autobiografia Tikmū'ün: Manoel Damásio e os saberes que protege (Gabriel Fernandes Borges - UFSB)

Mediação: Cinara de Araújo (UFSB)

Mesa 10 - Eixo 02 - Pedagogias das Artes

Local: Sala Vera Cruz

A Materialidade do Barro: Saberes e Encantarias na Educação Indígena Pataxó (Luiza Rabello Nery - UFSB)

Saberes e práticas da contação de histórias como base para uma educação escolar intercultural (Lúcio Prudente da Silva Pedreira - UFSB)

Reflexões sobre o patrimônio imaterial como forma de Artes (Carolina Carlos Aiala e Sérgio Barbosa de Cerqueda - UFSB)

Mediação: Sérgio Barbosa de Cerqueda (UFSB)



II ENCONTRO DE PESQUISADORES/AS EM ARTES DO SUL DA BAHIA

PROGRAMAÇÃO DETALHADA

Dia 21/08, quinta-feira

19h30 - Aula Magna: *Presença do Manto Tupinambá: Diplomacia Ancestral e a Mulher Guardiã das Tecnologias.* Local: Auditório Monte Pascoal - CSC.

Convidada: Glicéria Tupinambá



Mini-curriculum: Glicéria Tupinambá, também conhecida como Célia Tupinambá, é da aldeia Serra do Padeiro, localizada na Terra Indígena Tupinambá de Olivença, no sul do estado da Bahia. Participa intensamente da vida política e religiosa dos Tupinambá, envolvendo-se sobretudo em questões relacionadas à educação, à organização produtiva da aldeia, aos serviços sociais e aos direitos das mulheres. Mestra em Antropologia Social pela UFRJ. Realizou o documentário *Voz das mulheres indígenas* (2015), dentre outros trabalhos na área audiovisual, e também a exposição *Kwá Yepé Turusú Yuriri Assojaba Tupinambá / Esta é a Grande Volta do Manto Tupinambá*, em Brasília (2021). O trabalho sensível e artivista em torno da história de feitura dos mantos, assim como as tradições de sua família e comunidade, ganhou repercussão nacional e internacional pela simbologia da memória do povo tupinambá e de sua resistência.

Lançamento de O manto é feminino, livro ilustrado de Glicéria Tupinambá a partir de desenhos de estudantes do Colégio Indígena Serra do Padeiro (CEITSP).

Release: "O manto é feminino" é um livro ilustrado de Glicéria Tupinambá e ilustrado a partir de desenhos de estudantes do Colégio Estadual Indígena Tupinambá Serra do Padeiro (CEITSP). Voltado especialmente para crianças e adolescentes, a história se desenvolve a partir do manto tupinambá e seu papel sagrado dentro da história deste povo, especialmente sua relação com as mulheres e no contato travado a partir da colonização. O livro compõe a coleção de materiais didáticos intitulada "Capanga de Aruanda" e seu desenvolvimento contou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal da Bahia e foi editada a partir de uma rede de pesquisa que envolveu mestres do saber e pesquisadores das seguintes universidades do Norte e do Nordeste do país: a UFBA, a UFSB, a UFPB, a UFNT e a UFAC. A publicação foi contemplada nos Editais da Política Nacional Aldir Blanc Bahia e tem apoio financeiro do Governo do Estado da Bahia, por meio da Secretaria de Cultura do Estado via PNAB, direcionada pelo Ministério da Cultura – Governo Federal.



II ENCONTRO DE PESQUISADORES/AS EM ARTES DO SUL DA BAHIA

Dia 22/08, sexta-feira

14h - Mesa: Comunidades, tecnologias e territórios. Local: Auditório Monte Pascoal - CSC.

Convidados/as: Gizele Martins (UFRJ); Luana Bulcão (UFRJ); João Paulo Malerba (UFJF); Rodrigo Morelato (UFSB).

Mediação: Michele Wadja (UFSB)

Ementa: Os espaços urbanos, particularmente no Sul Global, são repletos de conhecimento popular e tecnologias sociais ancestrais que correm o risco de apagamento no rastro do progresso desenvolvimentista que, na atualidade, culmina com o surgimento do discurso das smart cities. A cidade inteligente, na perspectiva da comunicação comunitária, reconhece a centralidade da ação coletiva no espaço e o potencial dos conhecimentos populares na mitigação das diversas crises contemporâneas. Com financiamento do CNPq, esta mesa contará com pesquisadores do Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro (LECC-UFRJ): Professor Dr. João Paulo Malerba, apresentando o tema da violência contra jornalistas comunitários nas plataformas digitais; do Professor Dr. Rodrigo Morelato, a partir do eixo de sustentabilidade, movimentos sociais e comunicação comunitária; a Dra. Luana Bulcão apresentando uma crítica às cidades inteligentes neoliberais e a concepção desenvolvimentista do progresso; e a Mestre Gizele Martins com a temática de tecnologias e comunicação comunitária dos coletivos periféricos do Rio de Janeiro.

Mini-curículos dos/as convidados/as:



Gizele Martins (UFRJ) - Jornalista formada pela PUC-Rio, mestre em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas pela UERJ, doutoranda em Comunicação e Cultura do Programa de Pós-Graduação da ECO/UFRJ (Brasil) e doutoranda na ICNOVA Lisboa (Portugal). Integra o Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária (LECC-UFRJ) desde de 2022. Dentre inúmeros prêmios e homenagens, em 2024 ganhou o Prêmio Especial Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos. Integra a Frente de Mobilização da Maré e a Coalizão de Mídias Periférica, Favelada, Quilombola e Indígena. Autora do livro “Militarização e censura – a luta por liberdade de expressão na Favela da Maré”. Email: contato@amareense.com



Luana Bulcão (UFRJ) - Pós-doutoranda em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação da UFRJ, Doutora e Mestre em Comunicação e Cultura pela mesma instituição e programa. Pós-doutorado na Stockholm University em Estocolmo, Suécia. É integrante e pesquisadora do Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária (LECC-UFRJ) desde 2019. E-mail: luanabulcao@hotmail.com.



II ENCONTRO DE PESQUISADORES/AS EM ARTES DO SUL DA BAHIA



João Paulo Malerba (UFJF) - Professor, jornalista e ativista pelo direito humano à comunicação. Professor adjunto da Faculdade de Comunicação e docente permanente do PPGCom/UFJF. Doutor em Comunicação e Cultura pela ECO/UFRJ e pesquisador do grupo de pesquisa Comunicação, Identidade e Cidadania (UFJF) e do Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária (LECC/UFRJ). É membro da Associação Mundial das Rádios Comunitárias (AMARC Brasil) e colaborador na ong CRIAR Brasil. E-mail: joaopaulo.malerba@ufjf.br.



Rodrigo Morelato (UFSB) - É professor do CFAC-UFSB e pesquisador do Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária (LECC). É radialista (DRT 19795-RJ) bacharel em Cinema e Audiovisual (UFF), Mestre e Doutor em Comunicação (UERJ). Atuou profissionalmente como assistente de câmera e desenvolveu diversas atividades de arte-educação com movimentos sociais agroecológicos no Rio de Janeiro. E-mail: rodrigo.morelato@uvsb.edu.br.

19h30 - Aula Magna - Sociedade e política: o teatro latino-americano ontem e hoje.

Local: Centro de Cultura de Porto Seguro.

Convidada: Profa. Sara Rojo



Mini-curriculum: Sara Rojo é uma das principais referências em Teatro Latino-Americano na atualidade. Chilena radicada no Brasil, é diretora teatral, crítica, professora titular aposentada da UFMG, autora de livros, artigos e capítulos publicados sobre as teatralidades da América Latina, literatura e cinema. Possui graduação em Letras pela Pontifícia Universidad Católica de Chile (1979), mestrado (Master of Arts) pela State University of New York (1989), mestrado (Magister en Letras Hispánicas) pela Pontifícia Universidad Católica de Chile (1985) e doutorado em Literaturas Hispânicas (Ph.D) pela State University of New York (1991). Realizou três pós-doutorados: na Università degli Studi di Bologna (2001), na Universidad de Chile (2007) e na Cineteca Nacional de Chile (2019). É bolsista de produtividade do CNPq, professora titular da Universidade Federal de Minas Gerais.



II ENCONTRO DE PESQUISADORES/AS EM ARTES DO SUL DA BAHIA

Dia 28/08, quinta-feira

14h - Comunicações orais:

Mesa 01 - Eixo 1: Dramaturgias do Corpo e da Cena

Local: Sala Vera Cruz

Dramaturgias do corpo, cultura popular e ancestralidades: impactos na percepção do corpo dos estudantes do colégio estadual arraial d'ajuda

Karine Mascarenhas de Brito - UFSB

Resumo: A pesquisa analisa como as dramaturgias do corpo, a cultura popular e as ancestralidades influenciam a percepção corporal de estudantes negros e indígenas do Colégio Estadual Arraial d'Ajuda. Derivada da experiência docente em Educação Física e de uma especialização em Dramaturgias Expandidas, a investigação propõe uma abordagem que transcende a visão biológica do corpo, promovendo um olhar integral que inclui dimensões culturais e subjetivas. Utilizando pesquisa-ação, rodas de conversa e práticas corporais, o estudo revelou dificuldades na afirmação identitária entre os estudantes, evidenciando a necessidade de espaços escolares mais acolhedores e plurais. Fundamentada em autores como Inaicyra Falcão dos Santos e Leda Maria Martins, a pesquisa contribui para integrar saberes ancestrais ao currículo escolar, fortalecendo identidades e repertórios de expressão corporal

A experiência do mascaramento e a presença mediada pelo Teatro Imersivo

Robson Nunes Vieira - UFSB

Resumo: Este trabalho apresenta a experiência do autor como artista-pesquisador na encenação de narrativas imersivas do projeto Himersoteca(SOUZA, 2024), criado pelo Prof. Dr. Leonardo da Silva Souza (UFSB), que investiga o uso de máscaras expressivas no teatro imersivo. A pesquisa envolve o processo de treino corporal, o uso de máscaras e a captação de imagens em 180º e 3D. O artigo discute como a tecnologia afeta a presença cênica e propõe caminhos para integrar tradição teatral e inovação digital. A metodologia baseia-se em vivência prática, referencial teórico e análise do processo criativo. Como resultado, destaca-se a necessidade de adaptar o treinamento com máscaras às especificidades do dispositivo tecnológico, criando novos paradigmas para a atuação.

Quando o berimbau chama: a capoeira como ferramenta pedagógica e poética de resistência

Bruno Lopes Ribeiro - UFSB

Resumo: Esta pesquisa desenvolvida no curso de Mestrado Acadêmico em Artes pelo Programa de Pós-graduação em Artes, da Universidade Federal do Sul da Bahia, surgiu a partir de questões acerca do papel da capoeira enquanto tecnologia de resistência afro-diaspórica e instrumento de formação humana. Com base em vivências no projeto de extensão universitário "Capoeira na UFSB-CSC", discutir a capoeira como prática integral que articula filosofia, corpo, oralidade e musicalidade. A pesquisa buscará se ancora em epistemologias decoloniais e afrocentradas, propondo uma leitura da capoeira enquanto linhagem viva e forma de saber enraizado na ancestralidade.

A relação entre a ergologia (Yves Schwartz) e o teatro do oprimido (Augusto Boal)

Mariana Veríssimo e Vanda Neves dos Santos - UFSB



II ENCONTRO DE PESQUISADORES/AS EM ARTES DO SUL DA BAHIA

Resumo: Este texto apresenta a experiência de realização da Oficina/Ateliê/Taller Atividade e Criatividade: As Relações entre Ergologia (Yves Schwartz) e o Teatro do Oprimido (Augusto Boal). Participaram sindicalistas bancários, da saúde (da Colômbia), da energia; estudantes, professores, pesquisadores brasileiros e colombianos. A Oficina/Ateliê/Taller aconteceu no dia 24 de setembro de 2024 na Universidade Nacional da Colômbia e estabeleceu um espaço-tempo para a apresentação e discussão do conceito de atividade (trabalho), buscando estabelecer relações entre as noções da Ergologia "Dramáticas dos Usos de si" e o Teatro do Oprimido, por meio de dramatizações e jogos teatrais buscando compreender o mundo do trabalho na atualidade.

Mediação: Eloisa Domenici - UFSB

Mesa 2 - Eixo 02 - Pedagogias das Artes

Local: Sala Barrolândia

Ser professor de teatro no sul do mundo: (Auto)biografias e ensino de Teatro

Leonardo Vinícius Azevedo - UFMG

Resumo: Relato (auto)biográfico de intercâmbio na UNCuyo (Argentina), com práticas em duas escolas públicas. Compara políticas de ensino de Teatro entre Brasil e Argentina, destacando a disciplina curricular, a rede Dramatiza e atividades com leitura e Teatro do Oprimido. A experiência reflete as contribuições para a construção da identidade docente e reafirma o compromisso com uma pedagogia teatral latinoamericana.

Corpo, Jogo, Jogo Teatral: apontamentos iniciais de uma pesquisa em processo

Thainá Souza Ortolani e Gessé Almeida Araújo - UFSB

Resumo: Os jogos teatrais representam um conjunto metodológico destinado ao trabalho de grupos com base na projeção física da imaginação para a construção de narrativas com o corpo. Esta metodologia, embora seja do campo do teatro, abre-se para diversas práticas de grupo, sejam eles atores ou não. São norteadoras para este trabalho algumas reflexões acerca de como utilizá-los em práticas teatrais escolares, como forma de sensibilizar a criticidade sobre identidade cultural e territorial de maneira artística. Para tanto, fracionamos Huizinga (2000), Koudela (2017) que interpreta Spolin (2005) e Rufino (2023), em um diálogo que toma o corpo e a prática teatral na escola como área fértil para a criação e a descoberta de si.

A criança, as artes e a escola: interfaces entre a educação infantil e os anos iniciais

Ana Cássia Caldas de Jesus - UFSB

Resumo: Neste trabalho apresento a parte inicial da minha pesquisa no campo das artes com crianças da educação infantil (pré-escola) no momento de transição para o 1º ano dos anos iniciais/ensino fundamental. Neste sentido, buscarei compreender como se dá esse processo de passagem entre as duas etapas com foco na aprendizagem da criança pequena no contexto da escola pública. A pesquisa será de natureza bibliográfica com vistas a analisar autores que refletem sobre esse processo e sua relevância para a formação dos estudantes. Dessa forma, esta pesquisa busca refletir sobre os saberes e as práticas nessa ruptura entre a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental.

Do clique ao toque: o valor das práticas manuais na infância

Fabiana Moura e Silva e Mateus de Moura Stock - UFSB



II ENCONTRO DE PESQUISADORES/AS EM ARTES DO SUL DA BAHIA

Resumo: Este trabalho apresenta a proposta de um ateliê para crianças como espaço pedagógico e artístico voltado ao resgate das práticas manuais no contexto da arte-educação. O ateliê oferece um tempo e um espaço em atividades que despertam curiosidade, interesse e autonomia criativa. Assim, cada criança pode imaginar, projetar e concretizar algo, explorando materiais e descobrindo novas formas de expressão. As criações — como brinquedos, objetos de uso diário, peças decorativas, instrumentos ou até obras coletivas — resultam de escolhas e descobertas feitas ao longo do processo. A metodologia envolve oficinas experimentais, observação participante e registros sensíveis. A pesquisa, em andamento, busca compreender como essa vivência pode fortalecer a autonomia, a criatividade e o senso estético.

Mediação: Éder Rodrigues - UFSB

Mesa 3 - Eixo 3: Processos Artísticos e Comunidades

Local: Sala Barra Velha

Uma criação audiovisual a partir dos processos artísticos de artistas Pataxó de Santa Cruz Cabrália

Luana Martins Nogueira - UFSB

Resumo: A pesquisa investiga os processos artísticos de mulheres Pataxó em Santa Cruz Cabrália, abordando a noção de arte sob uma perspectiva indígena. Utilizando o documentário experimental e entrevistas semiestruturadas, busca compreender como essas mulheres se veem como artistas e o papel da arte em suas vidas. O estudo visa escutar narrativas marginalizadas e valorizar as vozes femininas Pataxó, além de criar um produto audiovisual para pertencimento e memória.

Retomando nossos sonhos, Semeamos vida...

Meliné Flores - UFSB

Resumo: O presente escrito descreve brevemente o caminho e os frutos do projeto de comunicação audiovisual “Vídeo nas Aldeias” (VNA) no Brasil, pioneiro no trabalho cinematográfico junto a comunidades indígenas na *Abya Yala*, América Latina. O recorte do objeto de estudo é uma obra audiovisual, fruto desse projeto, sendo o objetivo geral a realização de uma análise fílmica de uma obra audiovisual indígena. Frente a um mundo em crise, o cinema *mbyá guaraní* nos presenteia com exemplos de regeneração, retomada de autonomia e diversidade.

Agricultura na Rua: Processos Audiovisuais da Juventude Agroecológica do Rio de Janeiro

Rodrigo Rossi Morelato - UFSB

Resumo: Este trabalho sistematiza processos artísticos desenvolvidos junto a comunidades da cidade do Rio de Janeiro. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa-ação participante fundamentada no campo da comunicação. Parte do questionamento sobre as correlações entre experiência estética e formas heterodoxas de exercício da cidadania. Descreve brevemente a agricultura urbana carioca e seu contexto, os modos de organização do movimento e ações desenvolvidas no passado recente.

Práticas socialmente engajadas de arte educação para a reinvenção do território: uma história de co-criação no Complexo da Lagoinha

Andréia Menezes De Bernardi - UEMG



II ENCONTRO DE PESQUISADORES/AS EM ARTES DO SUL DA BAHIA

Resumo: Trata-se de pesquisa-ação realizada com oito mulheres do Complexo da Lagoinha, em Belo Horizonte, MG. Motivado pelo uso recorrente de riscos prontos, que pouco refletem suas trajetórias de vida, o trabalho buscou ampliar o olhar das participantes e fortalecer seus processos de construção identitária. A metodologia da pesquisa-ação, alinhada aos princípios do design antropologia e da pedagogia crítica de Paulo Freire, focou na escuta de narrativas orais e na criação de bordados autobiográficos, estimulando protagonismo e autonomia. Os resultados incluem bordados que revelam subjetividades e ressignificam o território a partir de suas memórias. O estudo demonstra o potencial da arte e do design para a transformação social.

Mediação: Rodrigo Morelato - UFSB

15h40 - Intervalo

16h - Comunicações orais

Mesa 4: Eixo 1: Dramaturgias do Corpo e da Cena

Local: Vera Cruz

Memórias de um corpo nômade: um olhar de menino sobre o Bumba meu boi da Floresta

Gildemias Braz Torres - UFSB

Resumo: A proposta desta pesquisa é dar continuidade aos estudos iniciados durante o curso de especialização em Dramaturgias Expandidas do Corpo e dos Saberes Populares, da Universidade Federal do Sul da Bahia, que culminou com um processo de investigação, criação corporal e poética, a partir das memórias do intérprete-pesquisador sobre o Bumba meu boi do Maranhão, o que resultou em uma pesquisa de caráter autoetnográfica e um filme ficcional de curta duração produzido e exibido no ano de 2022.

Poéticas do gesto: a experiência do luto no corpo-objecto ritualístico

Renata Torres - UFSB

Resumo: Esta pesquisa investiga como o corpo em cena pode se tornar um objeto ritualístico na elaboração simbólica do luto. A partir de práticas funerárias angolanas e de experiências pessoais de perda, busca-se desenvolver uma poética do gesto ancorada em memória, presença e ancestralidade. Utilizando a pesquisa performativa como metodologia central, a investigação constrói uma dramaturgia do corpo que evoca o rito não como representação, mas como estado de presença sensível e ancestral.

Transvivências Dramatúrgicas: poéticas de um corpo em cena

Ariel Vieira - UFSB

Resumo: Esta pesquisa investiga como a escrita dramatúrgica de pessoas trans tensiona os paradigmas cisnormativos da cena teatral. Propõe o conceito de transvivência dramaturga como uma resposta ao apagamento e à invisibilidade das narrativas trans no teatro contemporâneo. Seu objetivo central é nomear e visibilizar dramaturgias ancoradas em corpos dissidentes, articulando-se com o conceito de escrevivência de Conceição Evaristo. Fundamenta-se especialmente na obra *Manifesto Transpofágico*, de Renata Carvalho, e adota uma metodologia teórico-performativa e autoetnográfica, compreendendo o corpo como arquivo vivo e a escrita como gesto encarnado de



II ENCONTRO DE PESQUISADORES/AS EM ARTES DO SUL DA BAHIA

resistência. A transvivência dramaturga afirma a cena como território de inscrição de vidas que persistem, performando novas formas de existência e modos de representação.

Mediação: Éder Rodrigues - UFSB

Mesa 5: Eixo 02 - Pedagogias das Artes

Local: Sala Barrolândia

O Professor-artista-negro em espaço de branquitude: As artes como base para uma educação antirracista

Marcelo Neves Santos / MAROON - UFSB

Resumo: Este trabalho versa sobre o lugar do Professor-artista-negro em espaços de branquitude, expõe seu percurso, corpo e presença no fazer docente, desvelando os desafios de educar etnicamente a branquitude e como coube à negritude assumir tal função. Propõe uma reconstrução do imaginário sobre a negritude em sala de aula tendo por base o potencial construtor e desconstrutor das artes, aponta a necessidade de um ensino que valorize e reconheça o legado dos povos negros, possibilitando ecoar vozes conscientes de sua história e sua contribuição para um educar que se constrói apoando-se em pensamentos e palavras de teóricas como bell hooks (2017), Lélia Gonzalez (1982), Cida Bento (2022) e Nilma Lino Gomes (2017) que apontam para um educar que permita a potencialidade da negritude, que enxerga a educação como um ato transgressor onde as relações étnico raciais é a retomada.

Da pele à Música: insurgências e perspectivas negro-diaspóricas no bacharelado em Música

Ricardo Campos de Carvalho e Silva - UFSB

Resumo: Esta pesquisa propõe uma reflexão racializada sobre o currículo do curso em Bacharelado em Música da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), a partir das escrevivências (Evaristo, 2007) e resistências de um discente negro. Através de relatos de experiências e de análise documental, considerando a história de constituição deste país e a problemática racial nos tempos que seguem, me debruço sobre a seguinte questão: Seria possível a criação de um currículo de bacharelado em Música em uma perspectiva antirracista? Neste sentido, proponho tensionamentos na estrutura didático-pedagógica do curso a partir do seu Plano Pedagógico de Curso (PPC) de 2012, e as atualizações realizadas no PPC do ano de 2022. Este trabalho está amparado na Pedagogia da Circularidade (Ferreira, 2021) como apporte metodológico, integralizando as etapas de pesquisa em ciclos de experiências, sem perder de vista meus referenciais civilizacionais. Dão chão para esta caminhada os saberes de Munanga (2019), Carneiro (2023), Nogueira (2012), Gomes (2017), dentre outros.

Ressoa: Um banco de sonoridades experimentais brasileiras

Ariane de Souza Stolfi - UFSB

Resumo: O presente projeto tem como objetivo principal a organização de um banco de dados de sonoridades para colaborar com outras produções audiovisuais, espetáculos, e demais atividades artísticas. A nossa intenção é estudar o arquivo de gravações produzidas nos diversos ensaios do grupo Reverbera! desde julho de 2024 de modo a isolar, recortar, editar e tratar samples de sons com características diversas para disponibilizá-los sob licenças livres para uso por demais artistas e pesquisadores.



II ENCONTRO DE PESQUISADORES/AS EM ARTES DO SUL DA BAHIA

Mediação: Daniel Fils Puig - UFSB

Mesa 6: Eixo 03 - Processos Artísticos e Comunidades

Local: Sala Barra Velha

Cinema-processo e intervalo Raramuri na obra de Raymonde Carasco e Régis Hébraud

Maria Carolina Oliva Freire Pereira - UFMG/UFSB

Resumo: Este trabalho elabora primeiras considerações a respeito de três formas de *intervalo* presentes no filme *Los Pascoleros – Tarahumaras 85* (1996), realizado por Raymonde Carasco e Régis Hébraud: entre noite e dia, entre os textos de Antonin Artaud e as imagens feitas pelos cineastas, e entre indígenas (Raramuri) e brancos (realizadores e espectadores). Nos interessa, igualmente, esboçar algumas relações entre os intervalos apresentados e a processualidade da obra, partindo da noção de *cinema-processo* (Mesquita, 2011). Além de testar o intervalo como operado analítico (atentos às formulações de Vertov), nos dedicamos a observar a duração dos planos, a fim de investigar a construção da temporalidade e do ritmo do curta-metragem. Verificou-se que, em *Los Pascoleros*, Carasco e Hébraud utilizam o intervalo como forma de dar a ver a presença singularizada dos elementos do mundo Raramuri.

Do Centro à Periferia: o cinema documentário e as representações da margem social
Miquéias Silva Queiroz - UFSB

Resumo: Esta pesquisa analisa as percepções de cineastas que produzem documentários no Complexo Baianão, em Porto Seguro/BA, investigando como suas produções sobre a periferia influenciam a construção narrativa e estética de suas obras. Busca-se compreender como essas representações contribuem para a construção de discursos alternativos sobre o território periférico, com foco nos processos criativos, nas relações entre cineastas-personagens e nas formas de representação social. Fundamentam o estudo autores como Francisco Santos-Júnior (2011) e Cezar Migliorin (2010), que refletem sobre o papel cultural e político do documentário e a emergência de um cinema de periferia. Metodologicamente, adota-se a Teoria dos Cineastas, com análise de filmes e reflexão sobre processos técnicos e narrativos. Em fase de coleta de dados, a pesquisa busca contribuir para os estudos sobre cinema e identidades periféricas.

Processos criativos colaborativos e a invenção de uma comunidade de resistência em *Café com Canela* (2017)
Cristiane da Silveira Lima - UFSB

Resumo: A comunicação de trabalho dedica-se a um estudo de caso em torno do longa-metragem *Café com Canela* (2017), com o objetivo de compreender como o filme se vale de processos criativos colaborativos em sua produção. Ambientado na cidade de Cachoeira, no Recôncavo Baiano, e protagonizado por um elenco majoritariamente negro, o filme abraça a comunidade daquele território ao mesmo tempo em que inventa uma comunidade de resistência. A análise nos permite refletir sobre dinâmicas de cinema no interior da Bahia, em perspectiva racializada, interseccional e crítica.

Mediação: Cristiane da Silveira Lima - UFSB



II ENCONTRO DE PESQUISADORES/AS EM ARTES DO SUL DA BAHIA

Dia 29/08, sexta-feira

14h - Comunicações orais

Mesa 7: Eixo 02 - Pedagogias das Artes

Local: Sala Vera Cruz

Pode uma bicha ensinar? Para uma pedagogia cuir nos componentes curriculares de Artes do Ensino Médio

Pedro Henrique Pereira Santos - UFSB

Resumo: A pesquisa investiga como questões de gêneros y sexualidades são abordadas nas aulas de Artes no CEEP do Chocolate “Nelson Schaun”, em Ilhéus (BA). Parte-se da pergunta: como essas temáticas são discutidas no ensino de Artes e que sentidos produzem no cotidiano escolar? O objetivo é compreender práticas pedagógicas que tensionem ou valorizem a diversidade. A metodologia é qualitativa, com análise documental, entrevistas semiestruturadas e análise de produções escolares. A fundamentação teórica inclui Freire (1970), Boal (2009), Butler (2017), Louro (2020), Reis (2020) y Rios (2020). A pesquisa busca contribuir para práticas educativas mais críticas, inclusivas y sensíveis às dissidências de gêneros y sexualidades.

Práticas Pedagógicas em Animação Audiovisual Experimental na Perspectiva Autista

Lucas Heliabe Gomes de Noronha - UFSB, Marcelo Simon Wasem - UFSB

Resumo: Na educação acadêmica, pessoas neurodivergentes enfrentam dificuldades como falta de suporte emocional e cognitivo, vulnerabilidade psicológica e metodologias hegemônicas desconectadas da vivência. Esse projeto propõe uma prática pedagógica em artes, utilizando a animação e audiovisual experimental sob a perspectiva autista, por meio da técnica de stop motion e de narrativas autobiográficas dos estudantes. O objetivo é analisar práticas pedagógicas nos cursos de graduação da UFSB e promover o impacto por meio de uma abordagem atípica no ensino das artes. A pesquisa seguirá uma abordagem interdisciplinar com base na pedagogia crítica, libertadora e inclusiva, acrescentando de revisão de literatura, análise documental e aplicação de resultados.

A potência decolonial de currículos flexíveis e interdisciplinares na formação de professores para a escola básica: um breve levantamento de trabalhos de conclusão de curso na área de Artes da UFSB

Daniel Fils Puig - UFSB

Resumo: O artigo expõe argumentos em favor de currículos flexíveis como articuladores das dimensões interdisciplinar, intercultural e interprofissional da formação de professores. Explora características dos currículos de Artes da UFSB, especialmente a deutero-aprendizagem implicada e a necessidade de colaboração para apresentar breve levantamento de trabalhos de conclusão de curso de graduação e pós-graduação da área de Artes na UFSB que foram agentes de mudança efetiva na escola básica.

Mediação: Daniel Fils Puig - UFSB.



II ENCONTRO DE PESQUISADORES/AS EM ARTES DO SUL DA BAHIA

Mesa 8 - Eixo 3: Processos Artísticos e Comunidades

Local: Sala Itapebi

Processos artísticos colaborativos em revisão: algumas problematizações

Marcelo Simon Wasem - UFSB

Resumo: O presente texto apresenta de modo muito sucinto um debate em andamento no campo da Arte Pública. Hoje, questiona-se se “arte e política” ainda geram transformações ou servem como distração, enquanto potências emergem de contextos marginalizados, como quilombos, arte indígena e movimentos por terra e moradia. Autores como Grant Kester destacam processos com autoria difusa, participação ativa do público e foco nas relações mais que no produto final, recorrendo ao improviso e à construção comunitária. Porém levanta-se como estas práticas realmente vêm acontecendo. O escopo, agora, está centrado em uma arte que, habitando tanto circuitos institucionais quanto espaços não reconhecidos como artísticos, se conecte a saberes ancestrais e lutas territoriais, visando transformações éticas e coletivas.

Arte indígena contemporânea e suas encruzadas no sul da Bahia: os desafios entre o território e o mundo

Marcelo Simon Wasem - UFSB, João Vitor Pacheco dos Santos - UFSB

Resumo: A presente pesquisa integra o projeto de pesquisa “D.E.L.I.R.A: poéticas colaborativas”, com o plano de trabalho “Arte e suas encruzadas: contribuições das cosmologias afroindígenas e saberes indígenas em processos artísticos” voltado a compreender algumas pistas de como a arte indígena contemporânea vem estabelecendo pontes entre os territórios nos quais artistas indígenas habitam e as circulações de suas obras nos circuitos tradicionais das artes. Tem como objetivo propor uma discussão e análise acerca de como artistas indígenas extrapolam conceitos criados, se infiltrando e operando em outras esferas dos circuitos artísticos. Para tanto, foram realizadas três entrevistas com artistas indígenas e uma reflexão teórica fundamentada em artigos, entrevistas e catálogos de exposições.

Transgrafia: Experimentos Artísticos De Transcrição Y Tradução

Renat K Araujo Castillo - UFSB

Resumo: A pesquisa apresentada relaciona trabalhos de artistas visuais contemporâneos transmasculinos e autoras sapatinhas e/ou gênero-dissidentes, que transitam dimensões autobiográficas, ficcionais e teóricas. O problema parte da categorização compulsória de suas obras a partir da leitura de suas corporeidades; uma operação colonial *cistemic*a que reduz a interpretação dessas produções, quando recepcionadas a partir de uma lente e/ou sujeitos hegemônicos. Para além de perspectivas binárias e pré-fixadas na noção de feminilidade/masculinidade, de pertencimento cultural-racial ou relações de causa e efeito, traço uma investigação transdisciplinar entre estudos literários, sociológicos e práticas artísticas compreendidas como grafias.

A arte da interconexão entre imagem e presença

Joabe Bonfim Lima - UFSB

Resumo: O objetivo deste resumo expandido consiste em apresentar uma análise do perspectivismo ameríndio abordando a imagem como presença que permeia o passado, o presente, o visível e o invisível. Contrastando com o conceito de presença na imagem ocidental. Fundamentado nas reflexões de pensadores como Walter Benjamin, Rosângela de Tugny e Roberto Romero, o estudo aborda aspectos da representação, anulação e presença em relação às práticas tradicionais do povo Tikmū’ün que reside no norte do estado de Minas Gerais.



II ENCONTRO DE PESQUISADORES/AS EM ARTES DO SUL DA BAHIA

Mediação: Marcelo Simon Wasem - UFSB

15h40 - Intervalo

16h - Comunicações orais

Mesa 9 - Eixo 3: Processos Artísticos e Comunidades

Local: Sala Itapebi

Bio-mito-grafemas como método: memórias materiais e biopoéticas da comunidade

Cinara de Araújo - UFSB

Resumo: Pesquisa poético-conceitual que busca potencializar biomas, saberes tradicionais, grafias e composição de imagens e cantos da mata atlântica ao caminhar pela região e rios de Porto Seguro e de Cabralia. Trata-se de conceber e sistematizar metodologias artísticas em co-autoria com as comunidades e suas respectivas tecnologias, epistemes e vidas (bios). Objetiva-se confeccionar coletivamente (pesquisadoras, estudantes, cineastas, cantoras e mestras) cadernos de viagem, grafias de processo, imagens, sons, biopoéticas. Os eixos teóricos investigativos delimitam os conceitos: “biografema” (Barthes, 1979); “biomitografia” (Lorde, 1982); “afrografias da memória” (Martins, 1997, 2021) e “vertical do lugar” (Llansol, 1998).

Dobras Da Memória Afroindígena: Cadernos De Viagem De Santo André A Belmonte

Evelyn Oliveira de Almeida e Cinara de Araújo - UFSB

Resumo: Este trabalho, desenvolvido junto ao projeto de pesquisa/extensão “Dobras da Memória Afroindígena: Saberes Incorporados e Cadernos de Viagem (PJ059-2025)”, investiga a confecção coletiva de cadernos de viagem como materialidades sensíveis de saberes afroindígenas e biopoéticos, articulando memória, *corpo-tela* (Martins) e processos de *autodecolonização* (Esbell). Partindo do próprio fazer artístico como pesquisa, busca registrar materialmente - por meio de imagens, sons, páginas, desenhos, cantos - os encontros com mestras/es de saber, com o território e com as comunidades. De tal modo que os cadernos sejam incorporados enquanto tecnologia de preservação cultural e autoinscrição no mundo, confrontando modelos hegemônicos de documentação.

Autobiografia Tikmū'ün: Manoel Damásio e os saberes que protege

Gabriel Fernandes Borges - UFSB

Resumo: Essa pesquisa se propõe a se aprofundar sobre a produção de autobiografias de mestres e mestras de saberes tradicionais, prática de escrita há décadas muito presente em países do hemisfério norte, mas pouco explorado pela etnologia brasileira, usando como teórico base para a discussão, o etnólogo Oscar Calávia Saez. Para tal aprofundamento, esta pesquisa tem como objetivo captar e organizar materiais para a produção de uma autobiografia de Manoel Damásio Maxakali, pajé Tikmū'ün da Terra Indígena de Pradinho, e partir disso pensar essas discussões dentro do contexto Tikmū'ün. As captações e organização, seguirão uma metodologia já utilizada, na autobiografia de Delcida Maxakali: registros em áudio e vídeo do mestre contando sua história na própria língua, tradução e transcrição junto a pessoas da comunidade, e organização e estruturação do texto.



II ENCONTRO DE PESQUISADORES/AS EM ARTES DO SUL DA BAHIA

Mediação: Cinara de Araújo - UFSB

Mesa 10 - Eixo 02 - Pedagogias das Artes

Local: Sala Vera Cruz

A Materialidade do Barro: Saberes e Encantarias na Educação Indígena Pataxó

Luiza Rabello Nery - UFSB

Resumo: Este trabalho, baseado no memorial "Tabatinga: rastros e encantarias", investiga a argila como um agente de pedagogias decoloniais na educação indígena Pataxó, indo além de sua função como material cerâmico. O estudo, conduzido por meio de pesquisa-ação em oficinas de cerâmica na Escola Indígena Pataxó Barra Velha, propõe uma metodologia que valoriza o saber comunitário e os ofícios tradicionais. Fundamentado em pensadores como Nego Bispo e Ailton Krenak, o memorial argumenta que a Tabatinga (a argila) age como mediadora cultural, reativando memórias compartilhadas e o sentido de pertencimento. O texto demonstra, por fim, como a cerâmica se revela um poderoso dispositivo pedagógico para a decolonização da educação em artes, reafirmando a vitalidade da cosmologia Pataxó e sua relevância para o pensamento acadêmico.

Saberes e práticas da contação de histórias como base para uma educação escolar intercultural

Lúcio Prudente da Silva Pedreira - UFSB

Resumo: Essa pesquisa se constrói através dos saberes vindos da oralidade e da contação de histórias como componente base para um entendimento e fortificação de uma educação intercultural, tendo como ponto de vista a Escola Indígena Pataxó Aldeia Velha como um campo para essa discussão, observando que a educação escolar indígena fornece como alicerce de suas construções uma educação diferenciada em perspectiva com seu território e seu povo através das narrativas que circulam entre seus/suas mestres/mestras da tradição. Com aporte teórico baseado em Lima (2005), Zumthor (2014), Hampaté Bâ (2010), Brito (2012), se constrói um panorama para o caminhar dos pensamentos que seguiremos por aqui.

Reflexões sobre o patrimônio imaterial como forma de Artes

Carolina Carlos Aiala e Sérgio Barbosa de Cerqueda - UFSB

Resumo: A presente reflexão objetiva discorrer brevemente sobre a construção de meu percurso como artista-pesquisadora até a minha entrada no mestrado em artes e sobre os desafios atuais que vivencio de pensar o trabalho pedagógico com o patrimônio imaterial na pedagogia das artes. Para tanto, invisto na análise de três fotografias de minha autoria em diálogo com o pensamento de Antônio Nego Bispo.

Mediação: Sérgio Barbosa de Cerqueda - UFSB



II ENCONTRO DE PESQUISADORES/AS EM ARTES DO SUL DA BAHIA

FICHA TÉCNICA

Realização:

Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Sul da Bahia
Centro de Formação em Artes e Comunicação

Apoio:

Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária da UFRJ
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Coordenação PPGArtes:

Éder Rodrigues da Silva

Decano do CFAC:

Bernard Pêgo Belisário

Comissão organizadora:

Éder Rodrigues da Silva
Rodrigo Rossi Morelato
Cristiane da Silveira Lima
Cinara de Araújo
Gessé Almeida Araújo
Tássio Ferreira

Arte gráfica:

Projeto de Pesquisa D.E.L.I.R.A. | Marcelo Wasem

Universidade Federal do Sul da Bahia

Campus Sosígenes Costa

Programa de Pós-Graduação em Artes

Centro de Formação em Artes e Comunicação

Endereço: Rodovia Porto Seguro-Eunápolis-BA, BR-367 – km 10. CEP 45810-000

Fone: (73) 3288-8427 | Email: cfartes@ufsb.edu.br | ufsb.edu.br/cfartes

